SGI celebra os 40 anos do Tratado de Paz e Amizade entre a China e o Japão

Delegação de 107 líderes da Soka Gakkai viaja à China

A grandiosa proposta da Soka Gakkai Internacional - SGI, idealizada e encabeçada pelo seu presidente, dr. Daisaku Ikeda de edificar uma efetiva ponte de amizade entre os dois países, a fim de substanciar uma era de paz na Ásia foi a motivação da viagem da delegação da SGI. Celebrar os 40 anos do Tratado e Amizade entre o Japão e a China, e os 50 anos da assinatura do Tratado de Normalização da Relações Sino-Japonesas possuem um significado muito especial à toda SGI.

Antes da viagem, na Universidade Soka do Japão, foi realizado um grande Fórum da Nova Era Sino-Japonesa na Universidade Soka com a presença de convidados da sociedade como representantes do Instituto de Estudos Japoneses da China.

Logo a seguir a delegação composta por 107 líderes da SGI partiu para a China para uma série de encontros alusivos à significativa data. Em um desses, no dia 25 de setembro, promovido pela Associação Popular da China para Amizade com Países Estrangeiros e Associação da Amizade Sino-Japonesa outorgou o "Prêmio Contribuição pela Amizade Sino-Japonesa".

A presidente da Associação Popular da China, Li Xiaolin, afirmou diante dos líderes de área e províncias de todo Japão que

integram a delegação da Soka Gakkai: "O presidente Ikeda é um velho e bom amigo do povo chinês. Por um longo período, contribuiu imensamente pela recuperação e melhoria das relações sino-japonesas. O fato de o presidente Ikeda divulgar a Proposta de Normalização das Relações entre Japão e China tão rápido, em 1968, é a manifestação de sua extraordinária coragem e visão de excelência".

Não à toa, essa viagem reflete a grande onda de diplomacia do cidadão global Daisaku Ikeda avançando para o mundo e estabelecendo como nunca antes, um patamar visionário de Paz Mundial, refletindo a diretriz do segundo presidente da Soka Gakkai, Josei Toda, pouco antes de falecer: "Daisaku, o mundo é seu desafio, seu verdadeiro palco. E o mundo é imenso e vasto. Daisaku, viva! Você precisa viver! Viva o máximo que puder e percorra o mundo!". Para uma pessoa que desde a juventude vivera sob o édito de um prognóstico de apenas três décadas, ouvir essa frase de seu mestre soa como um desafio, quase impossível. Hoje, no alto de seus 90 anos, Daisaku é a prova da superação.

O jovem Daisaku, em suas primeiras viagens como terceiro presidente da Soka Gakkai, abriu os horizontes de uma nova humanidade. Em 1968, em uma reunião que contou com mais de 10 mil estudantes universitários apresentou uma proposta ousada para a normalização das relações

Japão-China. Os dois países ainda estavam tecnicamente em estado de guerra e os sentimentos anti-chineses e anticomunistas estavam profundamente enraizados no Japão. Após este discurso, Ikeda foi fortemente criticado, chegando a receber ameaças de morte de alas extremistas, da mesma forma que seu mentor Josei Toda. Ambos viam a paz com a China como fundamental para a estabilidade da região asiática e consideravam a reintegração da China à comunidade internacional como vital para a paz mundial. Este chamado ajudou a estabelecer as bases para uma série de intercâmbios em nível político com a China, culminando com a restauração das relações diplomáticas em 1972. Os esforços de Ikeda por trás dos bastidores para isso são hoje amplamente reconhecidos na China.

Sua firme convicção foi o que transformou tudo. "Se não fizer a transformação do destino, a infelicidade a acompanhará por todo e qualquer lugar onde for. Transformar o local onde se encontra neste momento em terra iluminada e construir o palácio da felicidade (...) Não há outra maneira a não ser que se empenhe para transformar sua própria condição de vida. Se elevar seu estado de vida, as circunstâncias à sua volta também irão mudar naturalmente. O grande palácio da felicidade existe unicamente no seu coração e a prática da fé é a chave para abrir seu portão", enfatizou o hoje dr. Daisaku Ikeda, cidadão emérito e reconhecido no mundo todo por sua retidão de ideias, postura e incansável defensor da paz.